ANNO V — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 85

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 3.ª feira, 27 de Janeiro 1925

ASSIGNATURAS · ANNO . . . 6$000 · SEMESTRE . . . 3$000 · NUMERO AVULSO . . . $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

MARIANNA PORTO

Sobre o cadaver mutilado da creança explorada, a consciencia trabalhadora, brada: Justiça, justiça Proletaria!

Cinco horas da tarde.

O clima quente e humido da terra de Braz Cubas, obriga os proletarios a dispensarem metade dos seus trajos andrajosos, emquanto a **haute gomme** proucura os "bars" e as confeitarias para se refrescar com a mais disparatada variedade de gelados.

O "Bar do Commercio" regorgitava de frequentadores. Grupos de mundanas "vestidas de nada", ou quasi nada... e muitos cavalheiros que usam gravata branca, negociantes, proprietarios, capitalistas, banqueiros, e outros que não têm profissão nenhuma e vivem bem.

Se o "champagne" não estoura, era porque os 38.o centigrados convidavam melhor a ingerir refrescos á temperatura do gelo.

Fallava-se. E ria-se. Ria-se ás gargalhadas. Algumas eram estridentes. Era quando alguma phrase daquellas que são o "clou" dos bordeis se fazia ouvir, com a pretenção de espirituosa.

Um concerto bachico de algumas "Venus" que ainda não encontraram um Milo que as esculpisse, e muitos "coroneis" aspirantes a "gigolots" e outros "marchantes" por gosto... e por vicio.

O barulho era ensurdecedor, stentorico. Parecia o proemio de uma orgia em miniatura.

* * *

Entra um vendedor de jornaes, e offerece os exemplares do unico que trazia á venda.

— A Platéa... a Platéa... olha a Platéa...

Encostado a uma meza collocada a um canto, nenhuma filha de Eva, daquellas substitutas de Messalina se interessava por mim... Nem eu por ellas. E', que, esta massa de sangue e cerebro — pobre carcassa de um sonhador — que, ruminando a Vida, se transporta e se agita dentro do meu fáto, não é lá das que inspiram muito as mulheres, tanto as "honestas", como as que o não são.

Por isso, estava só E li a "Platéa".

Depois dos telegrammas do extrangeiro, que o radio transmitte aos quatro cantos do globo, (mas a Terra não é redonda?) contando o avêsso das tramoias que se passam nos bastidores da alta politica internacional, vinham, como sempre, outras noticias de fundo vazio. Viro a pagina: "Faz hoje annos o sr. coronel doutor Fulano dos Anzoes Carapuça. Sua excellencia (por extenso) recebeu muitos cumprimentos, aos quaes juntamos os nossos".

Engrossamento.

N'outra columna: "A prendada senhorita X, filha do sr. F. e da exma senhora D. C., n'uma reunião mundana realisada nos seus salões, tocou ao piano uma deliciosa valsa do maestro A. e um tango do compositor C., revelando-se uma virtuose do instrumento que fez a gloria de Paderewski. Pode-se affirmar que a senhorita X, é, sem favor, uma legitima gloria nacional".

Adulação.

Viro outra pagina: "Secção Livre".

Cavação.

Mas ao repousar os olhos na penultima pagina, deparei com uma horripilante noticia, daquellas que, no meio de outras semelhantes, enchem diariamente as columnas dos jornaes, e têm o privilegio de constituir a "chronica das ruas":

"Em uma fabrica de meias. Desastre impressionante. Uma menina com a cabeça arrancada".

!!!

Um calafrio me percorreu dos pés á cabeça.

Só a leitura do titulo e sub-titulos enchem de pavôr ao mais insensivel mortal.

Recobrei o animo e continue a leitura.

"Na Fabrica de Meias "Raposa", á avenida Victor Hugo, 43, verificou-se esta manhã um horrivel desastre. Alli perdeu a vida, de um modo tragico, uma infeliz operaria, menina ainda, pois contava apenas treze annos, e chamava-se Marianna Porto. Quando trabalha em uma das machinas, aconteceu desligar-se a polia, paralisando o seu funccionamento. Marianna deu-se pressa em fazel-a funccionar; mas, com tal infelicidade se houve, que a polia apanhou-a pelos cabellos. Um grito horrivel echoou, e os demais operarios com a attenção despertada pelo mesmo, presenciaram então o horrivel desastre. A polia, prendendo os cabellos da desgraçada menina, arrancou-lhe a cabeça, despedaçando musculos, arterias, veias e vertebras do pescoço. A impressionante scena durou apenas um segundo. O corpo decepado da desventurada creança, rolou por terra, a jorrar sangue, emquanto a cabeça, levada pela polia, descreveu tres voltas em roda do machinismo, antes de ser atirada ao solo, onde foi, cahir junto ao corpo. Avisada a policia, accudiram o delegado de serviço e o medico legista, que fizeram transportar os despojos para o necroterio da rua 25 de Março".

A terrifica impressão que me causou a leitura da noticia desta horripilante tragedia é daquellas que não se consegue descrevel-a com inteira fidelidade, mesmo appellando com a maior vehemencia para todos os nossos recursos intellectuaes, tal o macabro realismo da sua causa.

Um calor que sobrepujava a temperatura atmospherica, me innundou de suor. Vieram depois os calefrios.

Pareceu-me que estava rolando em abysmos, de despenhadeiro em despenhadeiro.

Tive a impressão de ser um simples joguete, empurrado por uma força demoniaca, que me projectava nas alturas, deixando-me cahir, numa quéda vertiginosa, em uma caverna eriçada de penêdos ponteagudos.

Depois, tive a sensação de, como o corpo daquella creança, rodar á volta da Terra, rolando de montanha em montanha, de abysmo em abysmo, de obstaculo em obstaculo, impulsionado pelas tempestades, á mercê dos vendavaes, assim, como uma coisa inerte, sem vontade, na maior expressão de abandono.

Cerrei os olhos.

Do mundo exterior que me cercava, não tive mais noção alguma durante certo espaço de tempo.

Debatia-me dentro daquelle dédalo, no cháos do sub-consciente.

E naquella vertigem, em que eu era o pigmeu dominado pela impressão que me avassallava, eu vi o mundo com todo o seu cortejo de horrores.

Vi o homem primitivo disputando ás féras o direito da existencia; o seu espanto ao ver, pela primeira vez, chispar uma centelha do attricto de dois pedaços de silex, — a genese da sua tendencia fetichista e supersticiosa.

Depois, vi as tribus que se degladiavam entre si, disputando-se direitos que não eram mais que força arbitraria; a força sobrepondo-se ao direito que, opr lei natural, reside na egualdade.

Vi, no medioevo, as luctas sangrentas entre os povos barbaros; a religião de todos os tempos perseguindo a sciencia; as fogueiras da Inquisição; a horrorosa chacina da noite de S. Bartholomeu; o banditismo dos Cruzados; os horrores de todas as guerras; todas as miserias sociaes.

Vi a exploração torpe e cruel que opprime nove decimos dos humanos; o proletario que produz sem tecto nem pão, e o aristocrata habitando palacios sumptuosos, refocilando-se em poltronas e devorando iguarias; o orgulho dos potentados e o abatimento das multidões.

Vi o delirio da patria, o maior mal que hoje afflige todos os povos; o que pode a ambição dos canalhas.

Vi, e estou vendo ainda, injustiças sem conta e iniquidades sem limite, commettidas em nome de principios que só servem de envoltorio ao estomago voraz dos tubarões da politica e da finança.

Vi como hoje se opprime o pensamento, como se voltou aos tempos ominosos do delicto de opinião: a lei "gorda" no Brazil; a de Defeza Social na Argentina; o Tribunal de Defeza Social em Portugal; o Directorio na Hespanha; o fascismo na Italia.

Já exhausto pela vertiginosa carreira atravéz desse scenario ultradantesco, vi então, na minha frente, erguer-se a pouco e pouco, um vulto descommunal, grande, mais grande que o mundo, tão grande que a propria Terra, não parecia mais que uma paquena particula, uma coisa desdenhosamente pequena...

E aquelle vulto, soerguendo-se cada vez mais, n'um rugido surdo, que se foi tornando claro como o som metalico de uma trombeta, resoando no espaço, firme, com a firmeza de quem está absolutamente senhor da sua força, fez ouvir este brado: — Eu sou a Idéa que, illuminando os cerebros, destruirá todos os absurdos que em vão procuram aniquilar a humanidade. Eu estabelecerei de novo a Egualdade entre os homens, e a Natureza triumphará sobre todas as convenções sociaes.

Tive um estremecimento. Aos poucos, fui despertando daquelle torpôr, que me reduzia a um sêr quasi inanimado. Abri os olhos. E no espaço vi uma figura sinistra, diabolica, infernal, que no paroxismo de uma cruel agonia, ainda esmagava uma flôr entre as garras.

Procurei firmar mais a vista, e vi, claramente, distinctamente, que era a sociedade capitalistica que, como aquella polia, rodava em torno de duas forças invenciveis — a Natureza e a Idéa — e que, no seu ultimo estertor, arrancava a cabeça ensanguentada mas linda, do corpo innocente de Marianna Porto...

... ...

Ao ter perfeita consciencia de mim, iam-se desfazendo os grupos de vivedores, levando cada um, uma hetaira pelo braço.

E o "garçon", com um sorriso servil, acerca-se de mim:

— "Cavalheiro, são horas de fechar".

Santos, 16 de Janeiro de 1925.

J. GONÇALVES.

"A INTERNACIONAL"

Em communicação com as suas congeneres do paiz e, do extrangeiro.

Um assumpto de intransigencia moral, dentro da collectividade gremial d'essa associação lutadora. Reanima-me a consciencia para dirigir-lhe a presente correspondencia. Attendendo ao grande ideal de EMANCIPAÇÃO, pelo qual luctamos dentro das associações operarias, as quaes não reconhecem fronteiras.

A causa dos productores do mundo é dos mesmos productores camaradas. Nosso syndicato gremial nesta, teve que passar por uma grande reacção, mas, não se conseguiu quebrar o espirito de lucta e rebeldia que nos anima, convertendo-nos em claudestinos e transfugas, hoje está passando por outro incidente contra elle, e contra os seus mais caros principios, por meio de uma má firma capitalista audaz e, prepotente a qual poz-se em pugna descarada contra a agremiação. Quero referir-me á administração do "Esplanada Hoetl" na qual figura "segundo informações" elementos considerados nessa como bons militantes, formados ao calor da organização, e cheios de prestigios, sendo elles A. Rossi (gerente), G. Moretti e Saboriti (maitres d'Hotel).

Estes senhores vão deixando rastros por onde passam. Vejam os informes que temos do Rio de Janeiro que reaffirmam o seu modo de proceder, pois alli nunca se apresentaram ao "Centro Cosmopolita", procurando sempre não admittir ao serviço, camaradas agremiados no paiz. Aqui estes senhores procedem sempre abertamente, e vão tomando esta atitude hostil, com o pessoal, quando chegam a saber que é agremiado. Tiranisando o maximo aos que têm a infelicidade de ir trabalhar com elles, com excepção de alguns *compinchos*, pagando os salarios mais infimos da praça, obrigando aos effectivos a realisar os serviços extras, com pagamento verdadeiramente irrizorio. E a alimentação em geral é a mais deshumana possivel: manifestam alguns d'elles o maior cynismo dizendo: Eu sei que sou tyrano e, que me faço odiar mas, me convem tomar esta atitude, ganhamos dinheiro, "vamos ao tronco, entre os maitres d'hotel". Mas, se por acaso formos escorraçados d'aqui, tomamos o primeiro navio e, vamos para Montevideo, onde encontraremos todo o apoio!... Ao divulgarmos o procedimento d'esta firma n'esta capital, guia-nos o modo de desmascarar estes senhores que se cobrem com o manto syndical entre os que conhecem a sua nefasta actuação, eis o motivo que nos leva ao grito de indignação e repudio que nos causa, aos proletarios d'este paiz que pugnam por abrir passo em procura de um mundo melhor, mais equitativo e, mais justo.

Quando chegarem ahi esses senhores, queremos que lhe reconheçam a sua procedencia, seus honores e suas riquezas.

Saudando-vos fraternalmente aos companheiros dela I. G. e ao camarada S. G. e por seu intermedio, a todos os camaradas dessa valente instituição.

O SECRETARIO GERAL.

NOTA — Seguiu copia desta para o syndicato de mozos de Buenos Ayres y Rozario de Santa Fé. Rio de Janeiro e Santos.

Attenção

O Grupo Acção e Cultura, edictor do "O Internacional", communica á classe em geral e a quem possa interessar, que assume toda a responsabilidade de sua publicação, especialmente nos artigos assignados com as iniciaes "B. D. V. B." e "Falso Euréka", notificando ao mesmo tempo que toda e qualquer polemica ou "revanche", entende-se exclusivamente com o mencionado grupo e nunca com qualquer dos seus membros em separado, considerando que os mesmos artigos não são a expressão exacta da verdade, não podem absolutamente soffrer qualquer contesta-

ção sensata, visto que não abordam outro assumpto que o de criticar dentro das normas associativas, e que os factos combatidos são authenticos, publicos e notorios de toda a classe. Aos que não souberem manter-se na posição de militantes dignos e que, portanto, se revelarem para terreno accidentado da vida privada dos camaradas, saberá o grupo responder-lhes com altivez necessaria.

O GRUPO ACÇAO E CULTURA
Edictor do "O Internacional"

S. Paulo, 13-1-924.

A reportagem do nosso representante em Santos

Por motivo da commemoração do 6.° anniversario do "Centro Internacional", acedendo ao convite da Directoria daquella Associação, destacamos um dos nossos camaradas, que conjuntamente com uma commissão da "A Internacional", nos representaram em tão significativa data para as classes das duas visinhas cidades.

Aberta a secção pelo nosso camarada de Santos A. Nuñes, que após uma breve opolugia aos reorganisadores daquelle baluarte, concedeu a palavra ao Dr. Bruno Barbosa, que este por sua vez com a elegancia que lhe é peculiar enaltecendo o passado brilhante da Agremiação, dominando por completo o audictorio pela sinceridade de suas palavras repassadas de verdadeiro amôr que devota a causa do proletariado. Em sua peroração, concitou aos camaradas presentes a fazeram uso de palavra.

O camarada Bernardino M. Duval procedeu a leitura de um improviso magnifico de sua lavra que emocionou verdadeiramente a assistencia, sendo applaudido freneticamente.

Podemos assigurar que as palavras do camarada Bernardino, deixaram no meio da classe a mais grata das impressões.

A's 24 horas foi encerrada a secção, servindo-se aos camaradas presentes e suas familias um delicado buffet.

As nossas impressões da classe vizinha

Antes da hora apressada, tivemos a opportunidade de nos reunir a um grupo de camaradas. Entre elles notámos alguns dos mais esclarecidos militantes que merecem o conceito de toda a classe.

Em amigavel palestra e em perfeita communhão de ideias, abordamos assumptos que se relacionam com a collectividade.

Em dado momento apparece em nosso meio a chicána acompanhada de um odio mesquinho, que facilmente podemos comprehender: um certo grupo de "lavadeiras" que se vêm entremetter, furtando-nos a harmonia de um ambiente puro em que estavamos entretidos; —o nosso despreso.

Parece-nos impossivel que individuos que querem passar por conhecedores de alguma coisa e que são ou já foram filiados ao Syndicato de sua Industria, pretendam revelar-se para o terreno da covardia, que só aos trahidores da Humanidade lhes é conhecido e peculiar...

O espirito da classe

Notámos verdadeiro enthusiasmo em seu seio., E' pena que alguns dos melhores e mais acerrimos militantes, se tenham retirada a vida privada, os seus postos de sacrificios, permanecem desertos apesar da muito boa vontade de todos, não achamos presentemente quem os possa substituir infelizmente. Torna-se no entanto muito promissora a inevalavel vontade de muitos camaradas que se devotam com verdadeiro amor a causa da Humanidade.

Falta-lhes a orientação firme, sensata, fas a força da vontade tumente.

A falta de programma difinido

Quando se pretende apossar de um para o outro assumpto, para podermos tratar não só da classe, mas sim do bem de todo o proletariado em geral, necessario é levarmos ao conhecimento de todo os nossos associados, as resoluções das directorias demonstrando-lhes as vantagens que devem para a collectividade.

Fazendo-lhes comprehender que dentro do Syndicato não ha possibilidade de libertarnos, sendo necessario portanto estender o nosso raio de acção, despredendo-nos do apertado circulo em que nos achamos.

E' indispensavel o apoio da classe, para que o Comité ou Directoria tenha a sua acção desempedida, livre de entravos dentro dos Syndicatos.

Pretender arrancar o apoio da classe por abuso, por descuido, ou por ignorancia, é má tactica...

A plébe vai para onde melhor a levam, porque não pensa.

Aos seus conductores, compete pois, conduzil-a pelo caminho mais curto em procura do ideal humano.

Concurso da Agua "Salutaris"

Todos os nossos associados e amigos da nossa classe, garçons, embóra não pertencentes ao nosso gremio associativo, devem interessar-se por este concurso não sómente considerando o bem proprio como o da collectividade, a empreza das aguas mineraes "Salutaris" tem demonstrado com provas inequivocas, considerações e alto conceito pela nossa classe, e é, um dever de todos nós, correspondermos com toda a boa vontade, interessando-nos pelo concurso que aquella empreza organisou em beneficio dos garçons, cujo concurso encerrar-se-á no dia 11 de abril proximo, ás 4 horas da tarde.

Para mais informações sobre o concurso, os nossos amigos e associados poderão dirigir-se ao Comité da "A Internacional".

N. B. — Concorrendo com capsulas da agua mineral "Salutaris" aos seguintes premios: — Obedecendo ao numero de capsulas apresentadas.

1.o premio	. . . .	1:000$000
2.o	,, ...	500$000
3.o	,, ...	300$000
4.o	,, ...	250$000
5.o	,, ...	200$000
6.o	,, ...	150$000
7.o	,, ...	100$000
8.o	,, ...	50$000

As capsulas deverão ser entregues aos agentes da Agua Salutaris srs. Loureiro, Costa & Cia., os quaes á medida que lhes forem entregues fornecerão um recibo devidamente numerado e rubricado.

Os premios só serão pagos ás pessoas inscriptas mediante a apresentação deste cartão acompanhado dos respectivos recibos.

Redacção do "O INTERNACIONAL"

Rua das Flores, 9

CAIXA POSTAL, 2723 ::
——:: TEL. CENTRAL, 4127

QUE E' UMA OFFENSIVA?

Chama-se offensiva o acto pelo qual um exercito se atira contra outro. Exercito é uma multidão de homens que, esquecidos de que são homens, obedecem a toques de cornetas, a rufos de tambores e ordens de outros homens, tambem por igual esquecidos da sua hominidade. Entre um exercito e um rebanho a differença é nominal; porquanto, si os rebanhos não raciocinam, muito menos os exercitos; no dia em que os rebanhos raciocinarem deixarão de ser rebanhos; no dia em que os exercitos raciocinarem, tambem deixarão de ser rebanhos; porque, no dia em que cada homem se convencer de que outro homem não tem o direito de perturbar-lhe a doçura da vida, para transformal-o em machina de matar e de morrer, esse outro homem, por sua vez, não terá coragem para lhe propôr que deixe a fabricar, a familia, o gado, ou a charrúa, afim de ir matar a outros homens que, como elle, tambem possuem teares, filhos, gados e charrúas. D'onde se conclue que os exercitos são productos da inconsciencia humana explorada pelo Capital. Exercito e Capital, que são hoje alliados, serão algum dia inimigos como o cão e gato. Por que? Porque a primeira victima do Capital é o proprio Exercito. Os soldados morrem para que? Para sustentar os capitalistas que se escondem sob a abstração — PATRIA. Quanto ganha um general!? Dois contos por mez. Quanto ganha um capitalista? Centenas de contos por mez. Quando morre um soldado raso, com quanto fica ao mez a sua viuva, caso o Estado a sustente? Com algumas dezenas de mil réis. E a viuva do capitalista? Com algumas centenas de contos.

Mas como se faz uma offensiva? Assim: reunem-se muitos mil homens; outros homens, que saibam fallar, arengam deante delles, invocando a Patria, o Direito, a Civilisação e Humanidade. Depois de embriagal-os com palavras, esses oradores que realmente são commandantes, fazem soar as trombetas. A trombeta é um instrumento diabolico que, soprado com certa arte e calor, actua sobre o systema nervoso dos individuos, tirando-lhes a capacidade de pensar e de sentir outra coisa sinão barbarias gothicas. Os commandantes dão ordem de avançar, e os homens avançam; os proprios cavallos, excitados pelos tangeres bellicosos, avançam heroicamente; os homens dão tiros de canhões, metralhadoras e carabinas sobre outros homens, que tambem ouviram discursos, inebriaram-se com o clangor das trombetas e dão tiros com canhões, metralhadoras e carabinas. Privados de sentidos e de intelligencia, intoxicados pela eloquencia dos generaes e pelo som das tubas canoras, combatem; grande parte, num e noutro campo, morre; milhares de outros, que escapam ficam estropiados, cégos, surdos, inutilisados, mas contentes, porque recebem uma tirinha de panno e uma cruzeta de qualquer metal, que nem ao menos é ouro. No fim de tudo, uns consideram-se vencedores; os outros, vencidos, mas não convencidos da derrota, preparam novo ataque, que se chama contra-offensiva; mas offensiva, defensiva e contra-offensiva, vem dar tudo no mesmo; é meio de perder a vida em beneficio dos fornecedores dos exercitos, quer de um quer de outro campo. De maneira que offensiva quer dizer: morte injusta; e a principal arma offensiva é a palavra humana; tanto assim que Ajax, filho do Oileu, dizia: "Antigamente eu suppunha que a primeira arma era a acção; agora vejo que a primeira arma é a palavra".

Quanto ao fim da offensiva é defender a Patria, isto é, a riqueza dos ricos e a liberdade dos povos, por hypothese...

Antonio Torres

"A INTERNACIONAL"

A mudança de sua séde

S. Paulo, 13 de Janeiro, 1925.

O Comité Executivo, reconhecendo a imperiosa necessidade do desenvolvimento da classe, e attendendo ao grande numero de associados que dia a dia procuram a secretaria para se filiarem, deliberou proporsionar-lhes uma séde capaz de satisfazer todas as necessidades do momento. Por contracto celebrado nas notas do 11.o Tabellião, do qual a firma Zanotta, Lorenzi & Cia. é muito digna fiadora, "A Internacional" acaba de installar-se numa das melhores sédes desta capital, sita á rua das Flôres n. 9, sob.

Após pequenas reformas que vão ser ultimadas immediatamente, franqueará "A Internacional" á classe uma casa cheia de conforto, dispondo de sala de leitura, secretaria, salão de bar e um esplendido salão de 28 metros de comprimento por 7 de largura, destinado a todas as grandes reuniões. Após ingentes sacrificios, a classe levanta-se mais resoluta do que nunca.

"O Internacional" felicita o Comité pela sua iniciativa, e pelo esforço com que vem dirigindo os destinos da collectividade.

A redacção.

Nossas diversões

A festa do dia 3

Tivemos mais uma imponentissima festa dansante de propaganda associativa na noite do dia 3 do corrente, onde encontrou ambiente necessario para passar uma noite verdadeiramente de enthusiasmo e de camaradagem a familia proletaria dos trabalhadores em hoteis, restaurantes e annexos de São Paulo.

O salão ficou completamente repleto e manteve-se inalteravel durante toda a noite, cujo expressivo divertimento era calmamente usufruido por todos os presentes, entre uma e outra valsa que fazia esquecer duma vez as pertubadoras consequencias originadas pelo prolongado labor desempenhado diariamente em troca de uma retribuição insufficiente, mesquinha mesmo para os tempos de miseria que atravessamos e que o patronato conhece com perfeição. Não ha nada como um dia depois do outro.

O facto mais importante para nós é o de vermos a nossa collectividade assumir um caracter de franca solidariedade com todas as nossas iniciativas que tenham significado puramente associativo, dedicando toda a propria possibilidade pela obra de organização, de emancipação, de desejo de tornar-se respeitaveis e estimados pelos actuaes escravocatas, que enriquecem á custa do nosso trabalho pagando-nos um miseravel ordenado com o qual nos destinguiam já ha annos atraz.

Quando se sabe analisar a nossa propria situação economica com calma e serenidade, extrahindo das nossas proprias forças espirituaes, do nosso proprio sentimento, do nosso caracter o necessario para alcançar uma indenpedencia que nos assiste e que vem sendo supprimida, damos evidente e innegavel prova de avanço no progresso dos povos civilisados, cujos primitivos levantes moralizadores surgiram e continuarão surgir das incorruptiveis fibras dos trabalhadores conscientes. Assim está actualmente acontecendo na nossa classe: transforma-se lentamente mas com firmes propositos em entidade capaz de em breve fazer tremer o já impressionado patronato, sempre recalcitrante quando lhe é dirigido qualquer pedido de melhoramentos, calcando os nossos direitos com o conhecido egoismo que os envergonha perante a justiça humana.

Continuemos, continuemos assim e os gestos espontaneos que cultivam o instincto de solidariedade entre nós cujo exemplo é observado pelos que, como nós todos, apezar de continuar a viver isolados do nosso organismo syndical, soffrem as durissimas consequencias de um trabalho exhaustivo e ao mesmo tempo supportam uma situação economica deprimente, convencendo-se que para uma classe é indispensavel como defensora dos proprios direitos á existencia uma associação.

O horrivel desastre

O poeta das vesperas cantou, tarde preterita, um hymno á sua alma de cigarra e primavera. Oh, cantor sublime de Musa meridiana! Salvé! Salvé!

A multidão anonyma, as formigas humanas do trabalhador, escutam o poema egregio do vate e chronista social de um dos vespertinos da Paulicéa.

Eil-o:

O "HORRIVEL DESASTRE"...

Não sei porque, falou fundo á minha tristeza, no dia cinzento de ante-hontem, aquella noticiazinha perdida num canto de jornal: "A operaria Anna Marianna Porto de 13 annos, brasileira, filha de João Jorge Porto, moradora na rua Ingleza, 13, Parada Ingleza, na occasião em que, trepada na mesa do tear, collocava fios para a fabricação de meias, foi apanhada pela polia de transmissão, que lhe decepou, a cabeça...

... a cabeça cheia de sonhos — esqueceu-se de accrescentar o noticiarista apressado...

... A cabepa tonta das canções que outras meninas junto de outros teares deixavam no ar viciado da fabrica:

... ...

Salomé...
Una rondine non fá primavera...

... ...

Adormeci sob a impressão vivissima que a simples noticia deixou em mim.

Antes eu havia pensado que a polia do Destino tem cortado tambem a cabeça doirada dos meus mais bellos sonhos...

... Sonhos que morrem rapidamente, emquanto a alegria da Vida canta ao derredor:

... ...

Salomé!
Una rondine non fá primavera...

'ASTRO".

E o cantor denominou "a simples noticia"... "a simples noticia..." Sim, meus senhores!... Bem commentado o caso. **Salomé! Salomé!...**

Se o poeta e o poema não me causaram nojo, que me enforquem por profano!

ARSENIO.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatuos em vigor.

A PREHISTORIA

— Bom dia querido mestre, que tal? Como está o senhor?

— Sempre no meu atelier, engarrafado na minha grande obra.

— Fala o senhor nessa obra magna e admiravel, que todos esperamos: "A prehistoria"?

— Com effeito, estou nella occupado nestes momentos e pouco falta para que a dê por terminada definitivamente.

— Terá o senhor chegado por acaso aos "linderos" das épocas modernas, historicas?

— Acabo de pôr os ultimos traços. A minha descripção do periodo da electricidade é o ultimo estado da evolução do homem primitivo; desde aqui começa a profunda transformação que os historiadores conhecem, quer dizer, começa a éra do verdadeiro homem civilizado.

— Perfeitamente, querido mestre. Tem logrado o senhor muitas noticias deste escuro e mysterioso passado?

— Tenho logrado primeiro de tudo de terminar como vivem estes estranhos que nos precederam a nosoutros no usufructo do planeta se, por exemplo, de uma maneira positiva, que estes sêres viviam, amontoados em agglomerações de vivendas que, ao que parece, se designavam com o nome de "cidades'.

— E' extraordinario o que o senhor conta. E como podiam viver estes sêres nestas vivendas; como podiam respirar, mover-se, banhar-se ao sol, gozar do silencio, sentir as sensações exquesitas da solidão; e como eram essas vivendas? Eram todas eguaes?

— Não. Construiam-nas cada qual a seu capricho. Estas casas eram todas desiguaes, differentes em seu aspecto, umas maiores e outras mais pequenas, falta de commodidade e demasiado estreitas, como podia haver sêres que tivessem o gosto de habitar residencias falhas de tudo, principalmente de hygiene, eram forçados a viver deste modo pelas circumstancias do meio social em que se moviam.

— Não comprehendo nada.

— Quero dizer que nas épocas primitivas havia sêres que dispunham de todos os meios de vida e outros que não dispunham de meio algum. Estes sêres eram então os que se chamavam "pobres".

— Que palavra tão curiosa! O que faziam esses "pobres"?

— Esses "pobres" trabalhavam.

— Como é que então não tinham meio de vidas? e habitavam nas vivendas mais ordinarias?

— Porque não trbalhavam por conta propria.

— Não comprehendo.

— Quero dizer que estes pobres não tinham meios de vida, e com o objectivo de reunir a substancia diaria, reuniam-se em edificios com o nome de "fabricas".

— E o que obtiam elles nessas "fabricas"?

— Um salario.

— O que quer dizer salario?

— Salario é effectivamente uma palavra que não comprehendemos o seu significado. Era um certo numero de "moedas", ou seja pedaços de metaes redondos que, sem os quaes não podiam possuir cousa alguma. Parece que quantos mais pedaços de metal possuia cada sêr melhor sobresahia.

— Então não podia possuir quantos quizesse?

— Não.

— Porque motivo?

— Porque aquelle que sem que lhe pretencesse se apoderasse, era encerrado numa cousa que se chamava "cadeia".

— Que significa "cadeia"?

— "Cadeia" era um edificio onde se mettiam os sêres que faziam o que os demais não queriam que fizessem.

— E por que se deixavam elles metter alli?

— Não tinha outro remedio porque haviam outros sêres com "fuzis" que os obrigavam a isso.

— O que quer dizer "fuzis"?

— Eram armas que levavam alguns sêres.

— E para que levavam esses fuzis?

— Para matar aos seus semelhantes nas guerras.

— Isto é enorme, colossal, querido mestre. Matavam-se uns aos outros?

— Póde acreditar, é certo, palavra de honra.

— O senhor deixa-me estupefacto, maravilhado, querido mestre. Falou o senhor "honor".

— Perdôe o senhor minha falta de comprehensão actual: este é ponto fraco do meu livro: esta é a minha profunda contrariedade. Tenho repetido instinctivamente uma palavra que tenho visto esparramada com profusão nos documentos da época e cujo sentido não cheguei a alcançar. Já expliquei para o senhor o que eram as "cidades", os "pobres", as "fabricas", o "salario", as "moedas", a "cadeia", os "fuzis", mais não posso explicar ao senhor o que era o "honor". Talvez fosse esta a causa que mais loucuras e disparates fazia cometter aos homens — E' possivel...

N. da R. — Este artigo foi traduzido da revista "Pró Vida de Cuba".

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que de 1 de janeiro corrente em diante, "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Anno	6$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

ETERNAN VITAE

En la muerte del gran poeta Guerra Junqueiro.

Ya descansas Poeta en la nativa tierra,
ya cesó el tormento de tanta batallar;
!ya las miserias que la vida encierra
no harán tu lira con dolor sonar!..

¡Pero en cambio el diamante de tu verso
brillará como un astro refulgente;
y expandiendo su Luz al Universo
dará idea de tu Genio ingente.

Y mientras tu cuerpo se convierta en tierra
de tu obra el mundo hará su ideal
repitiendo el Himno que tu alma encierra.

Y no cabi e nel estrecho Portugal
l'enará el Orbe cual clarin de guerra
el Eco de tu fama, haciéndote immortal.

JOSÉ RODRIGUEZ FAILDE.

Alexadas

— Então seu manicure...

— Você anda se gabando que está limpo com a classe.

— Você não vê que isso é mentira...

— Pagaste os 50 mil d'"O Internacional"?

Não. Então explica-te como isso pode ser?

— Vê lá seu P.

* * *

Como é "seu" S.: queres por acaso que nós publiquemos a tua biographia do Rio de Janeiro? Se tu queres vê lá, porque ella é triste.

Entende-te com o comité, porque do contrario passo o caso do teu collega o Montanha.

Quem te avisa amigo é...

* * *

Esplanada.

— Então, a firma R. M. S. Prestes está a demoronar...

— Por que?

— Porque essa firma não se comprehende. São tantos, como os tubarões, que se comem uns aos outros; esperemos o fim da comedia.

* * *

— Companheiro.

— Prompto.

— Que tens?

— Por que choras?

— Choro pela gorgeta de fim de anno da Antarctica, porque não a deram como de costume...

— Espera que ella dará, não uma gorgeta, mas sim uma esmola. Porque por 10$ ou 20$ vendeste a dignidade de homem consciente.

"Restaurante Jacintho"

Em S. Paulo o progresso da industria hoteleira é immenso, não se póde negar. São Paulo, que rescintia a falta de "Restaurantes" de conforto, acaba de ser preenchida esta lacuna, com a inauguração deste estabelecimento, o mais chic do Estado.

O conhecidissimo e conceituado "Restaurante Jacintho", installado em edificio construido especialmente para esse fim, da-nos a impressão dos melhores no genero, na America do Sul. Percorrendo as suas dependencias, observamos um gosto admiravel em todo o seu conjuncto. Dispõe este modelar estabelecimento de dois espaçosos e arejados salões e outras dependencias. Pelo grande tirocinio do seu proprietario e o irreprehensivel serviço á cargo de habeis profissionaes, são o indicio vehemente de sua superioridade.

"O Internacional" deseja um futuro brilhante e a mais perfeita harmonia entre o proprietario e seus auxiliares.

UM PINTOR

Orlando Tarquini.

Alma bronzea, forte e vigorosa, Orlando Tarquini, o magico artista da impressão, revela uma tendencia manifesta para encontrar o centro de gravitação do seu pensamento, onde vivem os mundos imaginarios de seus quadros sentidos, vividos ao contacto directo com a natureza e interpretados com um aconsciencia digna de um mestre consagrado e avezado em mil e uma contenda pela gloria e pelo triumpho da intelligencia.

Na ansia perenne de encontrar o ponto de opoio definitivo, Tarquini, como o mathematico de Syracusa, se debate nas pelejas da deducção primeira, e o axioma se lhe approxima da retina como uma promessa realizavel.

Eis porque as télas que com tanta galhardia trabalha, representam diversos estados de alma como diversos são os estados da natureza em cada minuto cosmico.

Por isso, deante dos quadros de Tarquini, afiguramo-nos estar em face da primavera rica de perfumes e transfigurativa pelas emoções que nos produz os horizontes infindos e as campinas verdejantes e ferteis.

Flores, rios e ilhas, assumem proporções de variegadas tonalidades que se completam na paizagem integrada na côr de effeitos raros, na interpretação e sentimento artisticos.

Ha vida mental nas télas sadias de Tarquini. Ha a sua propria vida.

Ninguem lhe imita o traço todo seu, pessoal e inconfundivel, porque o pincel lhe imprime a individualidade, a arte, o alimento do espirito.

E' ahi a primavera humana. A primavera humana: — A Arte a Vida.

E os quadros de Tarquini, aquelles que vão enriquecer as galerias burguezas e os salões do grande mundo, tambem dignificam um operario manual e uma classe que em progressivo sentido caminha em vias da sua emancipação moral e intellectual.

Dahi que mais se aprofunde a sua energia, espasmante e fecunda, como um sol de admiração que nasce nas phantazias das côres das suas paizagens risonhas e alegres.

Não se póde dizer, então, qual o melhor quadro, a téla mais perfeita, posto que todas são de um optimismo singular, elegantes, claras e multicôres como a luz que reflecte de espheras de crystaes receptaculando os raios solares.

Variedade, detalhe, harmonia e belleza; rios que correm mansamente, cantantes e frescos; montanhas azues perdidas as cumiadas na vastidão de céus incommensuraveis; florestas fechadas á luz, mas abertas á riqueza da fecundação; campos cobertos de esmeraldas e sólos quentes, rachados pela esterilidade do terreno; choupanas symbolicas de trabalho, taperas escardidas pelo sol de Janeiro que lembram legendas gauchas; ilhas em meio o oceano, semelhando architecturas de rara construcção; e toda esta factura realizada com muito vigor e traçada sob a inspiração do estro creador e efficaz.

Que dizer mais deste artista maravilhoso do pincel, deste artista que sonha e se alista nas fileiras da arte moderna com a fé e a consciencia que dicta a ousadia e o enthusiasmo desafiante da adversidade, assim como compenetrado da vontade mascula do lendario rebelde do Caucaso que era todo bondade, pureza e amor?

Valha, pois, estas breves notas, que servirão de apontamentos para um estudante, como um juiz dos mais serios de que é merecedor o artista Orlando Tarquini.

Gesta, 10-1-925.

Arsenio Palacios.

Pagamento de mensalidade

A secretaria d'*A Internacional* recebeu denuncia de que alguns companheiros se recusam pagar a propria quota mensal allegando para isso não ser justo que a associação receba as mensalidades adeantadas.

Ao mesmo tempo a secretaria d'*A Internacional* nos pede scientificar a todos esses companheiros que fazem uso desse pretexto para não concordarem com o costume que desde a fundação do nosso organismo syndical vem pondo em pratica, não ser possivel fazer o contrario actualmente, e que ao mesmo tempo não comprende as razões de semelhante falta de reconhecimento, quando centenas de companheiros pagam pontualmente com satisfação, não só como socios, mas como um dever principal que destingue os trabalhadores conscientes.

"O Internacional"

Do nosso agente de Campinas recebemos uma lista de assignaturas para o nosso jornal, dos seguintes companheiros:

Manoel Pessoa Pires, assig, 6$000; donativo 4$000. Antonio Mancino, assig., 6$000; donativo, 4$000. Laurindo do Amaral, assig., 6$000; donativo, 4$000. João Ferreira, assig., 6$000; donativo, 2$000. José Cheller, assig., 6$000; donativo, 4$000. Antonio Simões Medeiros, assig., 6$000; donativo, 2$000. Manoel Franco, assig., 6$000; donativo, 2$000. Alcides Poli, assig., 6$000; donativo, 2$000. Totaes das assignaturas, ... 48$000; dos donativos, 24$000.

"O Internacional" fica immensamente grato pelo concurso valioso que os companheiros de Campinas se apressaram a prestar em pról do porta voz da classe.